

Apelo a contribuições

Revista CEM/Cultura, Espaço e Memória 11 – 2020 – 1º Semestre

«Paisagens Patrimoniais»

Editores: Maria Leonor Botelho, Ana Rita Albuquerque

O CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» convida ao envio de propostas de artigos para a sua Revista CEM/Cultura, Espaço e Memória 11 – 2020, subordinada ao tema *Paisagens Patrimoniais*.

O objetivo deste número da revista CEM é o de promover uma reflexão sobre as Paisagens Patrimoniais, entendidas enquanto representações, visuais ou mentais, e no âmbito da produção das novas conceptualizações na área dos Estudos de Património. Pretende-se abrir caminho a novas abordagens, valorizando-se a apresentação de propostas que reflitam e afirmem valores prospetivos em torno do património, seu lugar no presente e seu papel no futuro, cruzando múltiplas dimensões provindas das áreas do conhecimento da História, da História da Arte, da Arqueologia, da Antropologia, dos Estudos de Património, da Geografia Cultural, da Cultura Visual, da Arquitetura ou da Sociologia.

Partimos do pressuposto que a *patrimonialização* resulta do conceito de reconhecimento. Ora, este está no sujeito e não no objeto, leia-se no bem patrimonial. Assumimos que a *patrimonialização* é um processo de construção social e cultural resultante da produção de múltiplas representações pelos diferentes grupos sociais e pela evolução dos valores patrimoniais que permite evidenciar o papel das comunidades locais na coprodução do património e na transformação do *genius loci*. Assim, apelamos à apresentação de propostas inovadoras em torno do campo alargado das Paisagens Patrimoniais com efetiva presença antrópica e que discutam a sua taxonomia, âmbito, metodologias e valores prospetivos.

Entendemos por Paisagens Patrimoniais bens de diversa natureza, sejam eles urbanos (Centros e cidades históricas ou Paisagem Histórica Urbana) ou naturais (Paisagem Cultural), físicos ou virtuais. A apreensão que se tem das diversas Paisagens Patrimoniais resulta da representação que delas fazem os vários atores leia-se da interação do investigador, dos profissionais do património e da comunidade fruidora, fundamental na co-construção do património e da paisagem patrimonial. Convocamos Carlos Alberto Ferreira de Almeida quando este afirma que “a ligação do Património à comunidade é uma radicalidade mas ele só o é, verdadeiramente, quando esta o assume e toma consciência dele” (1993).

As paisagens patrimoniais sofrem permanentes transformações devido a ação do homem mas também a programas e práticas políticas desenvolvidas muitas vezes por interesses turísticos e económicos. A importância das práticas quotidianas dos habitantes e outros atores sociais na transformação destas paisagens é muitas vezes negligenciada. Nos últimos anos, os estudos críticos do património promovem uma multiplicidade de abordagens e a ideia de co-produção patrimonial e envolvimento das comunidades no sentido alargado na elaboração de novos paradigmas colaborativos, como solução emancipatória em relação aos discursos autorizados e oficiais sobre o património. O ponto de vista dos habitantes e dos turistas permite a inclusão de novas linguagens, metáforas e imaginários, exercendo direta ou indiretamente mutações na paisagem patrimonial. A interação entre as diferentes representações e imagens impactam e diversificam do projeto patrimonial contemporâneo.

O CITCEM tem vindo a organizar encontros científicos com forte incidência nos estudos de património e sua gestão, tal como o Congresso Internacional Genius Loci: Lugares e Significados (2016), o V Congresso Internacional de Cidades Criativas (2017), o “Lost and Transformed Cities: a digital perspective” (2016, coorganização com o CHAIA e o IHC) ou o Fórum “Fórum Património e Paisagem” (2018, coorganizado com o CEAU), abrindo oportunidades para uma reflexão inter, pluri e transdisciplinar. O CITCEM congrega investigadores de diferentes áreas, como a História, a Geografia, a Arqueologia, a Demografia, a Literatura, a Arte, a Museologia, o Cinema e a Cultura Digital. A FLUP tem igualmente vindo a reforçar a sua oferta formativa nestas áreas com cursos como o Doutoramento em Estudos de Património, com áreas de especialização em Arqueologia, História da Arte e Museologia.

No sentido de aprofundar a discussão alargada das questões inerentes ao estudo das representações e conceptualizações em torno da patrimonialização, a incorporar na CEM 11, convidamos a comunidade científica, nacional e internacional, a apresentar propostas de comunicação nas seguintes áreas temáticas:

- Paisagens Patrimoniais: taxonomia e conceitos

A expansão cronológica e espacial das fronteiras do campo patrimonial permitiram colocar o conceito de património num passado mais próximo do presente. Ao mesmo tempo, o alargamento tipológico do património permitiu a integração de novos tipos de objetos e edifícios no corpus patrimonial. Uma tendência das últimas décadas é a interação entre o ambiente natural e as atividades humanas, sobretudo os modelos construídos em torno da categoria das paisagens. A questão das hibridizações patrimoniais reconfiguradas através da mobilidade e da circulação é igualmente importante. Neste eixo interessamo-nos pela consubstanciação de novos conceitos e pela circulação de saberes e normas em contexto patrimonial. Que novos conceitos para os novos patrimónios? Qual o âmbito e aplicabilidade dos conceitos? Que paisagens patrimoniais para o século XXI? Que revisão doutrinal urge realizar?

- Paisagens Patrimoniais: virtualização ou parque temático?

As paisagens patrimoniais são por si só o resultado de uma produção apriorística por parte dos vários atores que as reconhecem como tal. Recentemente, as tecnologias de informação e comunicação têm cada vez mais assumido um papel premente na difusão e na representação do património, superando em alguns casos e evitando a intervenção material sobre o mesmo. As experiências virtuais em museus, as exposições virtuais ou a reconstrução de edifícios históricos constituem alguns exemplos de como as novas tecnologias podem transformar o mundo da cultura e do património. Até que ponto a virtualização do património é legítima? Que boas práticas podemos evidenciar? Poderá a mesma substituir o contacto físico com as paisagens patrimoniais? Ou incorreremos na tentação de criar parques temáticos consumindo *falsos* patrimónios?

- Paisagens Patrimoniais: representações e experiências contemporâneas

Neste eixo interessamo-nos pela diversificação das representações e imaginários sobre o património. O património é um processo cultural que permite viver experiências ligadas ao afeto e à emoção. O valor do afeto, da emoção e sobretudo da experiência, como elementos fundamentais na paisagem patrimonial contribuem para a análise da nossa relação com o passado. Neste eixo valorizaremos práticas e representações que desafiam os modos tradicionais e clássicos de “fazer” e “entender” património com o objetivo de ultrapassar categorias definidas internacionalmente no século XX, hoje desajustadas dos vários problemas reais da gestão e conservação do património. A utilização da alteridade, da análise das relações de poder coloniais e pós-coloniais, a utilização do património e da memória como experiências transformativas são alguns dos aspetos que pretendemos abordar neste eixo.

- Patrimonialização e atores: potencialidades e limites

O compromisso para com o património tem hoje uma dimensão territorial importante e está ancorado na interação entre os diferentes atores do projeto patrimonial. O *Heritage branding* é uma realidade com que os atores, institucionais ou não, lidam diariamente. O consumo do património tem implicações evidentes ao nível da salvaguarda da sua autenticidade e integridade, sendo a sua sustentabilidade um dos problemas de mais difícil resolução. Da resiliência do património aos impactes negativos como os desastres naturais, ou o excesso de um turismo sem controlo, terá de ser pensada não unicamente ao nível material mas também imaterial. Em que medida a gestão pode constituir-se como um fator de resiliência? Quais as potencialidades da co-promoção do património? Quais os seus limites? Que sustentabilidade?

-Patrimónios quotidianos e reabilitação urbana: desafios e propostas

O património urbano tem sido abordado desde a sua dimensão material ligada à história da arquitetura e aos valores culturais. Recentemente a recomendação da Paisagem Histórica Urbana (PHU, UNESCO 2011), permitiu uma mudança de paradigma no pensamento aplicando o conceito de paisagem ao património urbano. A Recomendação PHU permite a elaboração de análises e metodologias interdisciplinares que englobam a interação entre diferentes atores onde as comunidades locais assumem um lugar central. Neste sentido, as cidades atuais enfrentam desafios múltiplos que passam por um lado pela aplicabilidade a nível nacional e local dos documentos normativos e recomendações internacionais e, por outro, pelas novas abordagens e propostas necessárias que acompanham o alargamento da área urbana em causa que incluem topografia, hidrologia, elementos naturais, infraestruturas, mas também práticas socioculturais e elementos imateriais relacionados com a identidade da cidade. Que propostas podemos elaborar que permitam redefinir os limites das paisagens patrimoniais urbanas?

-Depois do património

As paisagens patrimoniais são alvo de constantes transformações que conduzem a novas reconfigurações das representações e a reorganizações do espaço. Neste eixo exploraremos as metamorfoses do património num cenário de pós-património, de “despatrimonialização” ou de sociedade sem património, e questionaremos em que medida podemos continuar a interpretar o passado. O questionamento sobre a preservação do património cultural brasileiro após a destruição do Museu Nacional do Rio de Janeiro permite-nos desenvolver este eixo. Outros questionamentos relacionados com a reconstrução e os processos de patrimonialização num contexto de pós-conflito (podemos identificar vários casos recentes na Síria e no Iraque) podem contribuir para o desenvolvimento das reflexões no âmbito dos estudos de património. O grande desafio constitui na superação do próprio objeto e a focalização do olhar na “função” patrimonial, possivelmente assegurada por outros mediadores. Como pensar as questões de identidade e memória quando o património é destruído em caso de conflito ou de catástrofe (natural)? Qual é o impacto para a sociedade da destruição e da reconstrução do património? Quais são os novos mediadores num contexto de pós-património? Que instrumentos podemos utilizar para a criação e salvaguarda de novos patrimónios num tal contexto?

Estes eixos temáticos poderão desdobrar-se em muitos outros tópicos, em diversos campos disciplinares, de acordo com as propostas a submeter, as quais se pretendem desafiantes e convergentes com a temática enunciada.

Línguas aceites: português, inglês, francês e espanhol

Data de submissão: 30 de setembro de 2019

Data de notificação: 30 de novembro de 2019

Publicação: 30 de junho de 2020

Contactos: citcem@letras.up.pt, tlf. +351 22 607 71 77

Mais informação em: www.citcem.org e em anexo o PROGRAMA EDITORIAL CEM / cultura, espaço & memória

Call for Papers

Journal CEM/Cultura, Espaço e Memória 11 – 2020

“Heritage Landscapes”

Editorial team: Maria Leonor Botelho, Ana Rita Albuquerque

CITCEM – Transdisciplinary Research Centre “Culture, Space and Memory” is calling for contributions to its Journal CEM/Cultura, Espaço e Memória 11 – 2020, under the theme *Heritage Landscapes*.

The aim of this CEM edition is to promote a reflection on Heritage Landscapes, seen as visual or mental representations and as part of the production of new concepts in the field of Heritage Studies. We hope to pave the way for new approaches, valuing the presentation of papers that reflect on and confirm the prospective value of heritage, its place today and its role in the future, intersecting multiple dimensions from various areas of knowledge: History, History of Art, Archaeology, Anthropology, Heritage Studies, Cultural Geography, Visual Culture, Architecture and Sociology.

We have assumed that patrimonialisation (heritage status) results from the concept of recognition, however it applies to the subject and not the object, in other words, heritage itself. We also assume that patrimonialisation is a social and cultural construction process resulting from the production of multiple representations by different social groups, and from the development of heritage values that makes it possible to highlight the role of local communities in the co-production of heritage and in the transformation of the *genius loci*. We are, therefore, calling for the submission of innovative proposals on the broad field of Heritage Landscapes with an effective human presence and that discuss their taxonomy, scope, methodologies and prospective values.

Heritage Landscapes can span across various assets, whether urban (centres and historic cities or urban historic landscape), natural (cultural landscape), physical or virtual assets. The notion we have of the various Heritage Landscapes results from the representation made thereof by actors, in other words, from the interaction of the researcher, heritage professionals and the user-community, essential in the co-construction of heritage and heritage landscape. We recall Carlos Alberto Ferreira de Almeida’s words: “the approach to the link between heritage and community is a radicalist one, but heritage is genuine only when the community assumes and perceives it” (1993).

Heritage landscapes undergo constant transformations due to human action, but also to policy programmes and practices often influenced by tourist and economic interests. The truth is that the relevant daily transformations of these landscapes by inhabitants and other social actors are often overlooked. In recent years, critical studies on heritage have promoted a very broad range of approaches, and an idea of heritage co-production and involvement of communities in a broader sense towards the formulation of new collaborative paradigms, as an emancipatory solution compared to the official and authorised discourses on heritage. The idea of giving voice to the inhabitants and tourists allows opens the doors to new languages, metaphors and imaginaries, directly and indirectly changing the heritage landscapes. The interaction between the different representations and images impact on and diversify the contemporary heritage project

CITCEM has organised scientific meetings with a strong focus on heritage studies and its management, for example, the Genius Loci International Congress: Places and Meaning (2016), the 5th International Congress on Creative Cities (2017), the “Lost and Transformed Cities: a digital perspective” (2016, jointly organised by CHAIA and IHC), and the “Heritage and Landscape Forum” (2018, jointly organised with CEAU), opening up new opportunities for an inter, plural and transdisciplinary reflection. Researchers working at CITCEM are from diverse backgrounds, such as History, Geography, Archaeology, Demography, Literature, Arts, Museology, Cinema, and Digital Culture. FLUP has also increased the number of courses in this area, such as the Doctoral Programme in Heritage Studies, and specialisations in Archaeology, History of Art and Museology.

To expand the broad discussion of representations and conceptualisations in patrimonialisation, to be included in CEM 11, we invite the national and international scientific community to submit their proposals on the following theme areas:

- Heritage Landscapes: taxonomy and concepts

The chronological and spacial boundaries of heritage have placed the concept of heritage in a past closer to the present time. At the same time, as the types of heritage have also expanded, new types of objects and buildings have been incorporated in the heritage corpus. The interaction between natural environment and human activities has been the focus of recent trends, especially the models built around the landscape categories. The issue of heritage hybridizations reshaped through mobility and circulation is equally important. We are interested in the validation of new concepts and in the circulation of knowledge and rules applicable to heritage. What new concepts are there for the new heritages? What is the scope and applicability of concepts? What heritage landscapes exist for the 21st century? What doctrinal reviews should we carry out?

- Heritage landscapes: virtualisation or theme park?

Heritage landscapes are the result of an *a priori* production by the various actors that recognise them as such. Recently, information and communication technologies have played an increasingly decisive role in the dissemination and representation of heritage, in some cases even going over and beyond its functions and preventing any material intervention from being done. Virtual museum experiences, virtual exhibitions and the reconstruction of historic buildings are some of the examples of how new technologies can transform the world of culture and heritage. To what extent is it legitimate to virtualise heritage? What good practices can we highlight? Can it replace the physical contact with the heritage landscapes? Or will we fall into the temptation of creating theme parks by using *false* heritages?

- Heritage landscapes: contemporary representations and experiences

We are interested in diverse representations and imaginary about heritage. Heritage is a cultural process that allows us to live experiences linked to affections and emotion, which, together with experience, are essential in heritage landscapes and contribute to the analysis of our relationship with the past. Along these lines, we will value practices and representations that challenge traditional and classic ways of “making” and “understanding” heritage, aimed at overcoming categories defined internationally in the 20th century, but that today are inappropriate for addressing the various problems of heritage management and conservation. Some of the aspects we wish to address in this area are the use of alterity, the analysis of colonial and post-colonial relations of power, and the use of heritage and memory as transformative experiences.

- Patrimonialisation and actors: potential and limits

The commitment to heritage has a significant territorial dimension and is anchored in the interaction between the various actors involved in the heritage project. Heritage branding is something with which actors, institutional or otherwise, deal with on a daily basis. The consumption of heritage has obvious implications on the preservation of their authenticity and integrity, and ensuring their sustainability is one of the most difficult problems to address. Material and immaterial consideration must be given to the resilience of heritage against negative impacts such as natural disasters, or out-of-control tourism. To what extent can management become a resilience factor? What is the potential of co-promoting heritage? What are its limitations? What about sustainability?

-Daily heritages and urban rehabilitation: challenges and proposals

Urban heritage has been dealt with in its material dimension associated with the history of architecture and cultural values. Recently, the recommendations made in Historic Urban

Landscapes (PHU, UNESCO 2011) have allowed a paradigm shift in thought by applying the concept of landscape to urban heritage. The PHU Recommendation allows for the preparation of analyses and interdisciplinary methodologies which comprise the interaction between different actors in which local communities play a central role. In this sense, current cities face many challenges such as the applicability, at national and local level, of normative documents and international regulations and, on the other hand, the new approaches and required proposals that must advance with the expansion of the urban area in question, including topography, hydrology, natural elements, infrastructures, but also sociocultural practices and immaterial elements related with the city's identity. What proposals can we suggest to redefine the boundaries of urban heritage landscapes?

-Post-heritage

Heritage landscapes are constantly being subject to changes that lead to new reconfigurations of representations and space reorganisations. Along this line, we will explore the metamorphoses of heritage in a post-heritage scenario, one of “depatrimonialisation” or of a society without heritage, and we will question to what extent we should continue to interpret the past. The questioning about the preservation of the Brazilian cultural heritage after the destruction of the National Museum in Rio de Janeiro allows us to develop this line of research. Other questions related with the reconstruction and patrimonialisation processes in a post-conflict situation (several recent cases in Syria and Iraq can be reported) can contribute to the development of heritage studies. The biggest challenge will be to overcome the object and to focus on the “function” of heritage, possibly ensured by other mediators. How do we conceive issues of identity and memory when heritage is being destroyed by conflicts or (natural) catastrophes? How will the destruction and reconstruction of heritage impact on society? Who are the new mediators in a post-heritage context? What instruments should we use to create and protect new heritages in such a context?

These priority areas may unfold into many other topics, in various disciplinary fields, according to the proposals to be submitted, which we hope will be challenging and consistent with the theme set out above.

Accepted languages: Portuguese, English, French and Spanish

Submission date: 30 September 2019

Date of notification: 30 November 2019

Publication: 30 June 2020

Contacts: citcem@letras.up.pt, tel.: +351 22 607 71 77

For more information, go to www.citcem.org and see the EDITORIAL PROGRAMME CEM / culture, space & memory in attachment